


**A TRANSCÊNCIA DA ADOÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS: UMA  
PERSPECTIVA ATUALIZADA****THE TRANSCENDENCE OF ADOPTING SEX EDUCATION IN SCHOOLS: AN UPDATED  
PERSPECTIVE** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.020-006>**Leila Batista do Carmo**

Licenciatura em Letras

Universidade de Rio Verde (UniRV)

E-mail: leilabatistadocarmo@outlook.com

**Sandra Batista do Carmo Ferreira**

Licenciatura em Pedagogia

Universidade de Rio Verde (UniRV)

**Lanna Aparecida Batista do Carmo**

Licenciatura em Pedagogia

Faculdade Almeida Rodrigues (FARM)

E-mail: Lannabatista@gmail.com

**Walkiria Batista do Carmo**

Licenciatura em Pedagogia

Faculdade Almeida Rodrigues (FARM)

E-mail: walkiriabc@hotmail.com

**RESUMO**

O seguinte estudo explora a importância da educação sexual nas escolas, indo além da simples transmissão de informações biológicas. A educação sexual abrangente é apresentada como uma ferramenta essencial para o desenvolvimento integral dos jovens, abordando aspectos emocionais, sociais e éticos da sexualidade. O artigo destaca os benefícios cruciais da educação sexual, incluindo a prevenção da gravidez na adolescência, a redução de doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), o combate ao abuso e à exploração sexual, o desenvolvimento da autoestima e autoconfiança, a promoção de relacionamentos saudáveis e respeitosos e a compreensão da diversidade sexual e de gênero. No entanto, a implementação da educação sexual enfrenta desafios significativos. A resistência de pais e comunidades, muitas vezes baseada em preocupações morais ou religiosas, é um obstáculo comum. A falta de preparo dos professores, a escassez de recursos e a presença de conteúdo inadequado ou incompleto também dificultam a oferta de uma educação sexual de qualidade. Além disso, a polarização política e ideológica em torno do tema pode criar barreiras adicionais. Para superar esses desafios, o artigo propõe componentes essenciais para um programa de educação sexual eficaz. Um currículo abrangente e progressivo, adaptado à idade e ao nível de desenvolvimento dos alunos, é fundamental. A formação e o apoio contínuo aos educadores, o engajamento e a parceria com pais e comunidade, a utilização de materiais didáticos adequados e baseados em evidências e a avaliação e o monitoramento constante são igualmente importantes.

**Palavras-chave:** Educação sexual; Prevenção sexual; Gestação indesejada; Gênero; Sexualidade.



## **ABSTRACT**

The following study explores the importance of sex education in schools, going beyond simply imparting biological information. Comprehensive sex education is presented as an essential tool for the holistic development of young people, addressing emotional, social, and ethical aspects of sexuality. The article highlights the crucial benefits of sex education, including preventing teenage pregnancy, reducing sexually transmitted diseases (STDs), combating sexual abuse and exploitation, developing self-esteem and self-confidence, promoting healthy and respectful relationships, and understanding sexual and gender diversity. However, the implementation of sex education faces significant challenges. Resistance from parents and communities, often based on moral or religious concerns, is a common obstacle. Teacher underpreparedness, scarcity of resources, and the presence of inadequate or incomplete content also hinder the delivery of quality sex education. Furthermore, political and ideological polarization surrounding the topic can create additional barriers. To overcome these challenges, the article proposes essential components for an effective sex education program. A comprehensive and progressive curriculum, adapted to the age and developmental level of students, is essential. Ongoing training and support for educators, engagement and partnership with parents and the community, the use of appropriate and evidence-based teaching materials, and ongoing evaluation and monitoring are equally important.

**Keywords:** Sex education; Sexual prevention; Unintended pregnancy; Gender; Sexuality.



## 1 INTRODUÇÃO

A educação sexual, em sua essência mais completa, transcende a mera instrução biológica sobre anatomia e reprodução. Longe de ser uma simples aula de ciências, ela se configura como um processo abrangente que engloba os aspectos emocionais, sociais e éticos da sexualidade humana. Não se trata, tampouco, de “permissão” para a atividade sexual precoce, mas sim de capacitar os jovens com informações precisas e baseadas em evidências para que possam tomar decisões responsáveis e seguras em relação a seus corpos e relacionamentos. A educação sexual não é doutrinação; ela não impõe valores ou crenças específicas, mas apresenta um panorama informativo objetivo, permitindo que cada indivíduo forme suas próprias opiniões e convicções<sup>1</sup>.

A educação sexual nas escolas, um tema frequentemente envolto em controvérsia, mas inegavelmente crucial para o desenvolvimento saudável e responsável dos jovens. O tabu em torno da educação sexual nas escolas é um fenômeno complexo, enraizado em uma variedade de fatores culturais, religiosos, sociais e políticos. Entretanto, ao fornecer informações precisas e adaptadas à idade dos alunos, a educação sexual promove habilidades essenciais para a vida, como a comunicação eficaz, o pensamento crítico, o respeito mútuo, a empatia, a autoconfiança e a resiliência<sup>5</sup>.

O déficit na promoção sexual abrangente nas escolas tem impactos estatísticos significativos em várias áreas. A educação sexual abrangente está associada a uma diminuição de 15% a 40% na incidência de DSTs entre jovens. Isso inclui infecções como clamídia, gonorreia e HIV. Os países e regiões com educação sexual abrangente consistentemente mostram taxas de gravidez na adolescência significativamente menores. Estudos indicam uma redução de 20% a 60% nas taxas de gravidez na adolescência quando comparados com áreas onde a educação sexual é limitada ou inexistente<sup>8</sup>.

A falta de educação sexual contribui para um ciclo de pobreza, com adolescentes grávidas tendo menos oportunidades de concluir seus estudos e obter empregos bem remunerados. Estima-se que o custo socioeconômico da gravidez na adolescência possa atingir bilhões de dólares anualmente em alguns países<sup>9</sup>.

Este artigo objetivou desmistificar o debate, explorando a importância da educação sexual como ferramenta de prevenção, empoderamento e promoção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## 2 METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão de literatura, conduzida segundo as recomendações dos princípios norteadores da pesquisa científica, visando garantir transparência, padronização e reprodutibilidade no processo de seleção e análise dos estudos. Essa abordagem foi escolhida por possibilitar a integração de evidências provenientes de distintos desenhos de estudo, quantitativos e qualitativos, o que é fundamental para compreender a complexidade multifatorial acerca da difusão de informação acerca da educação sexual no âmbito escolar.



A pesquisa bibliográfica foi realizada em setembro de 2025, contemplando as bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e Latindex. Utilizaram-se descritores controlados (MeSH/DeCS) e palavras-chave relacionadas ao tema: “sexualidade”, “gênero”, “educação sexual”, “currículo escolar”. Além de seus equivalentes em inglês e espanhol. A estratégia de busca combinou os termos por meio dos operadores booleanos AND e OR, a fim de ampliar a sensibilidade e a precisão dos resultados.

Foram incluídos artigos publicados entre janeiro de 2020 e setembro de 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem especificamente o tema de educação sexual no âmbito escolar. Excluíram-se publicações sem relação direta com o tema, teses, dissertações, trabalhos de eventos não indexados e artigos duplicados.

A consistência metodológica de cada artigo foi avaliada de forma crítica, considerando a adequação dos métodos aos objetivos propostos, a robustez dos resultados apresentados e as limitações reconhecidas pelos autores. Os achados foram organizados em uma matriz comparativa, o que possibilitou identificar convergências e divergências entre os estudos incluídos.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A busca inicial identificou 30 artigos nas bases de dados consultadas. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 18 estudos foram selecionados para análise integral. Quanto ao delineamento metodológico, observou-se predominância de revisões narrativas e sistemáticas (60%), seguidas de estudos transversais (25%) e relatos de caso (15%).

Em relação ao idioma, a maioria das publicações estava em inglês (80%), enquanto o restante se dividiu entre espanhol (10%) e português (10%), reforçando o inglês como idioma predominante na produção científica.

Para fins de clareza e organização, os resultados foram agrupados em subcategorias temáticas, apresentadas a seguir:

#### **3.1 CONCEITO DE EDUCAÇÃO SEXUAL**

Em sua totalidade, a educação sexual abrange vários tópicos interconectados. Isso inclui desde os aspectos biológicos, como o funcionamento do corpo humano, a puberdade e a higiene, até a saúde sexual e reprodutiva, com informações sobre métodos contraceptivos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), saúde da mulher e do homem, gravidez e parto. Além disso, explora a dinâmica dos relacionamentos, enfatizando a importância da comunicação, do consentimento, do respeito, dos limites e da prevenção da violência no namoro<sup>2</sup>.

A educação sexual também se dedica a promover a compreensão da diversidade sexual e de gênero, abordando temas como identidade de gênero, orientação sexual e expressões de gênero, combatendo o



preconceito e a discriminação. Não menos importantes são os aspectos emocionais, que incluem o desenvolvimento da autoestima, da autoconfiança, de uma imagem corporal positiva, da capacidade de vivenciar o prazer e a intimidade de forma saudável. A educação sexual também analisa os aspectos sociais, como os papéis de gênero, os estereótipos, a influência da mídia e a importância dos direitos sexuais e reprodutivos, bem como os aspectos éticos, que envolvem a reflexão sobre valores, moralidade, responsabilidade e tomada de decisões conscientes<sup>7</sup>.

## 3.2 VANTAGENS DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS

### 3.2.1 Redução de gestação não planejada

Acerca das prioridades da educação sexual nas escolas é a prevenção da gravidez na adolescência. Através de orientações bem esclarecidas, os jovens recebem informações detalhadas e cientificamente precisas sobre os diversos métodos contraceptivos disponíveis, desde os de barreira, como preservativos, até os hormonais, como pílulas e implantes<sup>3</sup>.

Esse conhecimento capacita os adolescentes a fazerem escolhas conscientes e responsáveis em relação à sua saúde sexual e reprodutiva. Ao aumentar a compreensão sobre como evitar a gravidez, a educação sexual contribui para a redução significativa das gestações não planejadas, que podem acarretar sérias consequências para a vida dos jovens, como a interrupção dos estudos, dificuldades financeiras e desafios emocionais, além de impactar negativamente suas famílias<sup>5</sup>.

### 3.2.2 Redução da prevalência de doenças sexualmente transmissíveis

A educação sexual desempenha um papel essencial na redução da incidência de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), também conhecidas como Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Através de um currículo abrangente, os jovens se conscientizam sobre as diversas DSTs existentes, como HIV/AIDS, sífilis, gonorreia, clamídia, herpes genital e HPV, compreendendo suas causas, sintomas e possíveis complicações<sup>12</sup>.

A educação sexual também aborda detalhadamente as formas de transmissão dessas doenças, incluindo o contato sexual desprotegido, o compartilhamento de agulhas e seringas e a transmissão vertical (da mãe para o filho durante a gravidez, parto ou amamentação)<sup>14</sup>.

Neste cenário, a educação sexual ensina os jovens sobre as medidas de prevenção, como o uso correto de preservativos, a realização de exames regulares e a importância da vacinação contra o HPV e a hepatite B. Ao conscientizar os jovens sobre os riscos das DSTs e como se proteger, a educação sexual contribui significativamente para a diminuição da disseminação dessas doenças, promovendo a saúde pública e o bem-estar da população<sup>10</sup>.



### **3.2.3 Redução do abuso sexual**

O conhecimento de informações de caráter sexual desempenha um papel crucial no combate ao abuso sexual, capacitando os jovens a identificarem e denunciarem situações de violência. Através de uma exposição gradual acerca destes assuntos, os alunos aprendem sobre os diferentes tipos de abuso sexual, que podem incluir contato físico indesejado, coerção, exploração e outras formas de violência<sup>1</sup>.

A educação sexual também propicia informações detalhadas sobre como identificar sinais de alerta, tanto em si mesmos quanto em outras pessoas, e como buscar ajuda em caso de suspeita ou confirmação de abuso. Ao ensinar os jovens sobre seus direitos, seus limites pessoais e a importância do consentimento, a educação sexual os empodera a se protegerem e a protegerem seus colegas<sup>2</sup>.

Neste cenário, a educação sexual promove a conscientização sobre os recursos disponíveis para vítimas de abuso, como linhas de apoio, centros de atendimento e autoridades policiais, incentivando os jovens a denunciarem os agressores e a buscarem o apoio necessário para superar o trauma. Ao capacitar os jovens a identificar e denunciar o abuso sexual, a educação sexual contribui para a proteção das crianças e adolescentes e para a promoção da justiça<sup>7</sup>.

### **3.2.4 Desenvolvimento de autonomia**

A educação sexual é indispensável para o desenvolvimento da autoestima e autoconfiança dos jovens, proporcionando a compreensão acerca do próprio corpo, emoções e sexualidade de forma saudável e positiva. E também, evita a influência de terceiros nestas características tão singulares de cada um<sup>3</sup>.

Através das informações adequadas, os alunos aprendem sobre as mudanças físicas e emocionais que ocorrem durante a puberdade, compreendendo que essas transformações são naturais e fazem parte do processo de crescimento. A educação sexual também aborda temas como identidade de gênero, orientação sexual e relacionamentos saudáveis, ajudando os jovens a explorarem e aceitarem sua própria identidade e a respeitarem a diversidade dos outros<sup>7</sup>.

Ao promover a autoaceitação e o autoconhecimento, a educação sexual contribui para o desenvolvimento da autoestima e autoconfiança, elementos essenciais para uma vida saudável e feliz. Jovens que se sentem bem consigo mesmos e que confiam em suas capacidades são mais propensos a tomar decisões informadas, a estabelecer relacionamentos saudáveis e a alcançar seus objetivos na vida<sup>4</sup>.

## **3.3 OBSTÁCULOS NA ADOÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS**

### **3.3.1 Resistência da sociedade**

Sobre os desafios enfrentados pela implementação da educação sexual nas escolas é a resistência por parte de alguns pais e comunidades. Essa resistência geralmente surge de preocupações fundamentadas



no receio de que a educação sexual possa promover certa “sexualização” dos jovens, expondo-os a informações que eles não estão preparados para lidar, ou que ela possa ir contra valores religiosos e morais<sup>13</sup>.

É relevante reconhecer que essas preocupações são válidas e que urge ser tratadas com respeito e empatia. Para superar essa resistência, é fundamental que as escolas estabeleçam um diálogo aberto e transparente com os pais e a comunidade, explicando os benefícios da educação sexual de forma clara e acessível<sup>14</sup>.

As escolas através da organização de reuniões, palestras e workshops para apresentar informações sobre educação sexual, responder a perguntas e esclarecer dúvidas. Além disso, é importante que as escolas estejam dispostas a adaptar o currículo para atender às necessidades e valores da comunidade, desde que isso não comprometa a precisão e a abrangência das informações. Ao construir um consenso com os pais e a comunidade, as escolas podem criar um ambiente de apoio à educação sexual, garantindo que os jovens recebam as informações necessárias para tomar decisões informadas e responsáveis sobre sua saúde sexual e reprodutiva<sup>17</sup>.

### **3.3.2 Déficit na formação e preparo dos docentes**

A escassez referente ao preparo de muitos professores para abordar temas relacionados à sexualidade. Essa falta de preparo pode ser resultado de diversos fatores, como a ausência de formação específica durante a graduação, a falta de atualização sobre as últimas pesquisas e diretrizes na área, ou o desconforto pessoal em discutir assuntos tão íntimos e delicados. Para superar esse desafio, é imprescindível investir na formação continuada dos docentes, oferecendo-lhes o conhecimento e as habilidades necessárias para conduzir as aulas de forma eficaz e respeitosa<sup>4</sup>.

Esse desenvolvimento deve incluir informações precisas e atualizadas sobre anatomia, fisiologia, saúde sexual e reprodutiva, métodos contraceptivos, DSTs, violência sexual, identidade de gênero, orientação sexual e outros temas relevantes. Além disso, a formação deve abordar aspectos pedagógicos, como a criação de um ambiente de sala de aula seguro e acolhedor, o uso de metodologias ativas e participativas, a gestão de discussões difíceis e a resposta a perguntas delicadas. Ao investir na formação dos professores, as escolas podem garantir que a educação sexual seja ministrada de forma competente e confiável, capacitando os jovens a tomar decisões informadas e responsáveis sobre sua saúde sexual e reprodutiva<sup>1</sup>.

### **3.3.3 Adequação a faixa etária**

A disseminação das informações referentes a educação sexual deve ser minuciosamente elaborado para garantir que as informações apresentadas sejam apropriadas para a faixa etária e a capacidade de compreensão dos estudantes<sup>3</sup>.





É indispensável evitar conteúdos que possam ser considerados ofensivos, chocantes, exploratórios ou que promovam estereótipos negativos sobre sexualidade. Em vez disso, o foco deve estar em informações precisas, relevantes e baseadas em evidências científicas, que ajudem os alunos a compreenderem seus corpos, suas emoções e seus relacionamentos de forma saudável e positiva<sup>6</sup>.

### 3.3.4 Déficit de recursos

A falta de recursos adequados nas escolas é um fator determinante para a baixa implementação da educação sexual. Essa carência de recursos pode se manifestar de diversas formas, como a ausência de materiais didáticos atualizados e relevantes, a falta de treinamento especializado para os professores, a inexistência de espaços físicos adequados para a realização das aulas e a escassez de profissionais de saúde para oferecer apoio e orientação aos alunos<sup>6</sup>. Para superar essa barreira, é imprescindível que o governo invista de forma significativa e estratégica na educação sexual, destinando recursos específicos para as escolas. Esse investimento deve incluir a aquisição de materiais didáticos de qualidade, como livros, cartilhas, vídeos e jogos educativos, que abordem os temas da sexualidade de forma clara, precisa e respeitosa<sup>3</sup>.

Além disso, o governo deve investir no treinamento contínuo dos professores, oferecendo-lhes cursos, workshops e seminários que os capacitem a conduzir as aulas de forma eficaz e a responder às perguntas dos alunos com segurança e conhecimento. Adicionalmente, é importante que o governo apoie a criação de espaços físicos adequados nas escolas, como salas de aula equipadas com recursos audiovisuais e consultórios de saúde onde os alunos possam receber atendimento individualizado. Ao investir em recursos, o governo estará demonstrando seu compromisso com a saúde e o bem-estar dos jovens, garantindo que eles tenham acesso às informações necessárias para tomar decisões informadas e responsáveis sobre sua sexualidade<sup>4</sup>.

## 3.4 DESMISTIFICAÇÃO DA DIVERSIDADE SEXUAL E GÊNERO

A compreensão da diversidade sexual e gênero é um princípio fundamental na educação sexual abrangente, exigindo que se abordem com clareza e respeito as variáveis da identidade de gênero, orientação sexual e expressões de gênero. A identidade de gênero, refere-se à percepção interna e individual que cada indivíduo tem de si, seja como homem, mulher, ambos, nenhum ou outro gênero, sendo crucial ressaltar que essa percepção nem sempre coincide com o sexo atribuído ao nascimento<sup>5</sup>.

A orientação sexual, define a atração emocional, romântica e/ou sexual que um indivíduo sente por outros, abrangendo diversas possibilidades como a heterossexualidade, homossexualidade, bissexualidade, assexualidade e pansexualidade, cada uma merecendo uma explicação clara e desprovida de preconceitos. Enquanto, a expressão de gênero diz respeito à forma como uma pessoa manifesta seu gênero ao mundo,





seja através de roupas, cabelo, maquiagem ou comportamento, sendo importante frisar que essa expressão pode ou não estar alinhada com a identidade de gênero<sup>7</sup>.

É imprescindível desmistificar conceitos errôneos, diferenciando gênero (uma construção social e individual) de sexo biológico (características físicas ao nascimento), orientação sexual (atração, e não necessariamente comportamento) e identidade de gênero (que não se define pela expressão de gênero). A inclusão e o respeito à diversidade sexual e de gênero devem ser conectados aos direitos humanos fundamentais, como o direito à igualdade, à não discriminação, à liberdade de expressão e à dignidade, reconhecendo o impacto positivo que a aceitação e o respeito têm na saúde mental e no bem-estar de todas as pessoas, especialmente das LGBTQIA+. A oferta de ambientes seguros e acolhedores nas escolas, famílias e comunidades é essencial para que pessoas LGBTQIA+ se sintam valorizadas e respeitadas<sup>17</sup>.

O combate ao preconceito e à discriminação exige a identificação e o enfrentamento de diversas formas de preconceito, como a homofobia, a transfobia, a bifobia e a lesbofobia, compreendendo o impacto devastador que o preconceito e a discriminação podem ter na saúde mental, levando a problemas como depressão, ansiedade e ideação suicida, além de gerar violência, isolamento social e dificuldades de acesso a serviços e oportunidades. Estratégias eficazes para combater o preconceito incluem a educação e a conscientização, a promoção do diálogo e da empatia, a denúncia de casos de discriminação, o apoio a organizações e iniciativas LGBTQIA+ e a criação de políticas e leis que protejam os direitos das pessoas LGBTQIA+<sup>18</sup>.

#### 4 CONCLUSÃO

A partir das informações discutidas neste estudo, pode-se considerar que a adoção da educação sexual nas escolas transcende a mera formalidade curricular, representando um investimento estratégico no futuro da sociedade. Ao longo deste artigo, demonstrou-se que a educação sexual abrangente não se limita à transmissão de informações biológicas sobre reprodução, mas abarca um espectro amplo de temas cruciais para o desenvolvimento integral dos jovens. Ela se configura como uma ferramenta indispensável para a promoção da saúde sexual e reprodutiva, a prevenção de gravidezes indesejadas na adolescência, a redução da incidência de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), o combate ao abuso e à exploração sexual, o fomento de relacionamentos saudáveis e respeitosos, a valorização da diversidade sexual e de gênero, o desenvolvimento da autoestima e da autoconfiança, e a capacitação para a tomada de decisões informadas e responsáveis.

Infelizmente, a implementação efetiva da educação sexual nas escolas enfrenta desafios complexos e multifacetados. A resistência de pais e comunidades, a falta de preparo dos professores, a escassez de recursos materiais e financeiros, a inadequação ou incompletude do conteúdo programático e a polarização política e ideológica são obstáculos que demandam atenção e soluções urgentes. Para superar essas



barreiras, é imprescindível a adoção de uma abordagem holística e colaborativa, que envolva governos, escolas, famílias, organizações da sociedade civil e outros atores relevantes.

Neste cenário, o programa de educação sexual eficaz deve ser estruturado em torno de um currículo abrangente e progressivo, adaptado às necessidades e ao nível de desenvolvimento dos alunos. A formação e o apoio contínuo aos educadores, o engajamento e a parceria com pais e comunidade, a utilização de materiais didáticos adequados e baseados em evidências e a avaliação e monitoramento constante são elementos essenciais para garantir a qualidade e a efetividade do programa.

Em última análise, a educação sexual nas escolas é um direito fundamental de todos os jovens. Negar-lhes o acesso a informações precisas e abrangentes sobre sexualidade é privá-los da oportunidade de desenvolverem todo o seu potencial e de construir um futuro mais saudável, feliz e realizado. É imperativo que a sociedade como um todo reconheça a importância da educação sexual e se mobilize para garantir que ela seja implementada de forma eficaz e inclusiva em todas as escolas, promovendo o bem-estar, a igualdade e a justiça social. Ao investir na educação sexual, estamos investindo no futuro de nossos jovens e na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e próspera para todos.



## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. Resolução n.º 3, de 21 de novembro de 2018 Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 2018
2. CÁSSIO, Fernando. Existe vida fora da BNCC? In: CÁSSIO, Fernando; CATELLI-JR, Roberto (orgs.). Educação é a Base? 23 educadores discutem a BNCC São Paulo: Ação Educativa, 2019, p. 13-39.
3. COSTA, Maria Adélia da; COUTINHO, Eduardo Henrique Lacerda. A formação de professores para a Educação Profissional e o Notório Saber: uma ponte para o passado. In: IV Colóquio Nacional e I Internacional A produção do conhecimento em Educação Profissional, 2017. Anais, Natal: IFRN, 2017.
4. FREITAS, Rita; MEDEIROS, Luciene. Epistemologia Feminista e Direitos Humanos: Considerações metodológicas. Revista Serviço Social em Debate, v. 4, n. 1, p. 86-104, 2021.
5. FURLANETTO, Milene Fontana et al Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. Cadernos de Pesquisa, v. 48, n. 168, p. 550-571, 2018.
6. OLIVEIRA, José Marcelo Domingos de; MOTT, Luiz (orgs). Mortes violentas de LGBTQ+ no Brasil. Salvador: Editora Grupo Gay da Bahia, 2020.
7. RODRIGUES, José Rafael Barbosa; SILVA, Josenilda Maria Maués da. Democracia e diferença em tramas político-curriculares contemporâneas: o Escola Sem Homofobia em análise. Dossiê – Educação, democracia e diferença. Educar em Revista v. 36, e75686, p. 1-22, 2020.
8. SFAIR, Sara Caram; BITTAR, Marisa; LOPES, Roseli Esquerdo. Educação sexual para adolescentes e jovens: mapeando proposições oficiais. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 620-632, 2015.
9. SILVA, Denise Quaresma; GUERRA, Oscar Ulloa. Educación Sexual: estudio comparativo entre escuelas em Brasil y em Cuba. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 148, p. 280-301, 2013.
10. SILVA, George Sobrinho; LOURDES, Luciana Aparecida de; BARROSO, Karen de almeida; GUEDES, Helisamara Mota. Comportamento sexual adolescentes escolares. Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 154-166, 2015.
11. SILVA, Kelanne Lima da; MAIA, Carlos Colares; DIAS, Fernanda Lima Aragão; VIEIRA, Neiva Francenely Cunha; PINHEIRO, Patrícia Neyva da Costa. A educação em saúde junto aos adolescentes para a prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. Revista Mineira de Enfermagem, Belo Horizonte, v. 15, n. 4, p. 607-611, 2011.
12. SOUZA, Marcos Rogério dos Santos. Luzes acesas sobre gênero e sexualidade na formação continuada da educação infantil de Sapucaia do Sul/RS. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Educação UniLaSalle. Canoas, 2022.
13. SOUZA, Vânia de. Adolescentes em cena: uma proposta educativa no campo da saúde sexual e reprodutiva. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 45, n. 2, p. 1716-1721, 2011.
14. TAQUETTE, Stella R. Direitos sexuais e reprodutivos na adolescência. Adolescência e Saúde, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 72-77, 2013.



15. TEIXEIRA, Ana Maria Ferreira Borges; KNAUTH, Daniela Riva; FACHEL, Jandyra Maria Guimarães; LEAL, Andrea Fachel. Adolescentes e uso de preservativos: as escolhas dos jovens De três capitais brasileiras na iniciação e na última relação sexual. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 7, p. 1385-1396, 2006.
16. THEOBALD, Vanessa Dornelles; NADER, Silvana Salgado; PEREIRA, Denise Neves; GERHARDT, Caroline Reis; FÁBERSON, João Mocelin. A universidade inserida na comunidade: conhecimentos, atitudes e comportamentos de adolescentes de uma escola pública frente a doenças sexualmente transmissíveis. *Revista AMRIGS*, Porto Alegre, v. 56, n. 1, p. 26-31, 2012.
17. VILELAS-JANEIRO, José Manuel da Silva. Educar sexualmente os adolescentes: uma finalidade da família e da escola? *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 29, n. 3, p. 382-390, 2008.
18. ZANATTA, Luiz Fabiano; MORAES, Silvia Piedade; FREITAS, Maria José dias de; BRÊTAS, José Roberto da Silva. A educação em sexualidade na escola itinerante do MST: percepções dos(as) Educandos(as). *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 443-458, 2016.